

16-10-2015

ModaLisboa instalou as passerelles mais cobiçadas do país no Terreiro do Paço

A 45.ª edição da ModaLisboa, na qual foram apresentadas coleções para a próxima estação - primavera/verão de 2016 -, decorreu entre os dias 9 e 11 de outubro em vários espaços da zona do Terreiro do Paço, em Lisboa.

Os desfiles da 45.ª edição da ModaLisboa arrancaram no Pátio da Galé com o Sangue Novo, um projeto destinado a jovens finalistas de cursos de Design de Moda ou que estejam a iniciar a sua marca, em que foram apresentadas propostas de Banda (Tiago Loureiro), CARLOTAOMS (Elisabet Carlota e Elisenda Oms), Carolina Machado, Cristina Real, David Catalán, Inês Duvalé, Patrick de Pádua, Rúben Damásio, Sara Santos e Tânia Nicole.

De salientar que, nesta edição, foram apresentadas coleções para a primavera-verão de 2016 e que o certame decorreu entre os dias 9 e 11 de outubro em vários espaços da zona do Terreiro do Paço, em Lisboa.

Este ano, pela primeira vez, houve dois vencedores na categoria Sangue Novo. Sara Santos, jovem de 22 anos, e Tânia Nicole, de

24. Sara ganhou uma bolsa de 5 mil euros e vai fazer um *workshop* de cinco semanas em Milão. Tânia vai representar Portugal num festival de moda holandês, a decorrer no próximo ano.

No mesmo dia, foram apresentadas as coleções de Awaytomars e Catarina Oliveira, da plataforma LAB, de Luís Carvalho e de Carlos Gil.

O segundo dia foi preenchido pelos desfiles das coleções de Nair Xavier, Olga Noronha, Ricardo Andrez, Christophe Sauvat, Valentim Quaresma, Saymyname, Miguel Vieira, Ricardo Preto e Alexandra Moura.

O jornal Mundo Português esteve presente no desfile de Miguel Vieira no Pátio da Galé.

Miguel Vieira continuou fiel ao seu estilo: recorreu à expressão gráfica enquanto fonte de inspiração, uma base branca, uma cor primá-

ria, e o preto, em criações clássicas e minimalistas.

Os tecidos produzidos em *mesh*, crepe de seda e pele perfurada, gorgorão, algodões, entrançados manualmente, formam padrões numa silhueta minimalista e estilizada ou clássica. Para o homem, desenvolveram-se fatos de alfaiataria de corte e forro estampado geométrico personalizado.

No domingo, a 45.ª edição da ModaLisboa, encerrou com os desfiles das coleções de Nuno Gama, Filipe Faisca, Kolovrat, Nadir Tati, Pedro Pedro, Piotr Drzal, Aleksandar Protic e Dino Alves.

Foram três dias repletos de criatividade e inovação. Entre o *backstage* e a passerelle, foram mais de 200 pessoas, entre manequins, aderecistas, cabeleireiros, maquilhadores e designers, que tornaram possível mais uma edição deste evento de apologia à moda.



JOVEM LEIRIENSE APRESENTA COLEÇÃO UNS MESES APÓS TERMINAR O CURSO

Carolina Machado apresenta coleção 'Bare' na ModaLisboa

Entrevistámos Carolina Machado, uma jovem de Leiria que, desde muito cedo, soube que o seu percurso académico e profissional iria passar pela moda, a arte e o design. Estreou-se nesta edição da ModaLisboa com a coleção "Bare", que se apresenta como uma coleção que prioriza e centraliza o corpo humano e as suas formas, em oposição ao mundo tecnológico e artificial que o rodeia. Demarca-se como uma necessidade de posicionar as formas humanas e o natural em primeiro plano, e as suas peças evidenciam isso mesmo. Se tivéssemos que escolher um termo que definisse esta coleção feminina para a primavera/verão de 2016 seria o antropocentrismo. Os materiais usados nas peças foram o *denim*, o linho e o olho de perdiz.

A sua coleção foi apresentada na seção Sangue Novo, onde talentos emergentes da moda têm a

oportunidade de mostrar os seus trabalhos, neste evento com grande projeção, tanto nacional como internacional.

Qual é a memória mais anti-gada relacionada com moda na sua vida?

A minha memória mais antiga é que eu, desde pequena, sempre fui muito ligada às artes, sempre gostei muito de artes. Quando a minha avó me trazia uns cadernos que tinham umas bonecas de papel e tinham a roupa de papel, eu adorava brincar a vestir e despi-las. Sempre adorei desenhar e pintar, e a minha parte preferida era desenhar vestidos e roupas para as bonecas.

Pode-nos contar um bocadinho do seu percurso académico?

Sim. No [ensino] secundário, segui a área das artes visuais e já sabia que queria seguir design de

moda. A seguir, tirei a licenciatura na Escola Superior de Artes e Design (ESAD), em Matosinhos, e terminei em junho deste ano.

Terminou a licenciatura em Junho deste ano, como disse, e está neste momento, 4 meses depois, a apresentar pela primeira vez a sua coleção na ModaLisboa. Parabéns por esse feito, desde já. Como é que perceciona as responsabilidades e expectativas que depositam em si e no seu futuro profissional?

Sim, estar aqui é uma grande responsabilidade e, para mim, os acabamentos das peças tinham de estar exatamente como eu queria. Em relação às expectativas, o meu objetivo era realmente divulgar o meu nome, divulgar o meu trabalho e, de alguma forma, obter algum *feedback* e conseguir com que as pessoas se relacionassem com



Carolina Machado faz parte do Sangue Novo da última edição da ModaLisboa. Com apenas 21 anos, e quatro meses depois de terminar a sua licenciatura, viu a sua coleção passear pela *passerelle* mais cobiçada de Lisboa.

algum aspeto do meu trabalho.

Qual é a inspiração desta coleção feminina para a primavera/verão de 2016 de nome "Bare" e como é que a descreveria?

Normalmente, já tenho sempre uma ideia antes de fazer a coleção, e eu parti do conceito do antropocentrismo. A minha ideia era fazer algo que se focasse no corpo humano, ou seja, as minhas peças são simples mas depois eu gosto de trabalhar nos detalhes, portan-

to, as peças têm vários recortes, têm sobreposições, têm as aplicações de tiras, em que de facto a minha intenção era tentar chamar a atenção para várias partes do corpo humano, vários detalhes. E em relação à paleta de cores [posso dizer que], durante a minha pesquisa, encontrei um fotógrafo australiano. As cores são em tons de azul, com alguns apontamentos de bege, que vieram das fotografias de um rio que transbordou, na Austrália, chamado Eyre.